

## Comunidade Quilombola do Arrojado: uma vida de resistência, de luta e de tradições



Os quilombos surgiram com o objetivo de combater o abuso e a exploração do povo negro pelos senhores de engenhos na época do Brasil Colônia. Eram comunidades formadas a partir de 'escravos fugitivos' que buscavam liberdade e uma vida com dignidade a partir das relações específicas com a terra, o território, o parentesco, a ancestralidade, as práticas culturais e as tradições próprias. No Rio Grande do Norte, a Comunidade Quilombola do Arrojado, está localizada no município de Portalegre, de difícil acesso, a comunidade tem 58 famílias quase todas descendentes da matriarca Alaíde Maria da Conceição, de 90 anos, ainda viva.

A comunidade, cultiva seus alimentos - feijão, milho, sorgo e hortaliças - de forma agroecológica. Geralmente, as famílias têm a prática de trocar os produtos e compram o mínimo do que não é produzido.

Tendo São Gonçalo como padroeiro, a comunidade costuma realizar tradicionalmente uma festa no dia 24 de janeiro para homenagear o santo. A festa é uma forma das famílias comercializarem produtos e também partilharem suas crenças e tradições através da dança.

A Dança de São Gonçalo foi criada por Dona Antônia Ribeiro de Bessa e Dona Alaíde Maria da Conceição e é o maior patrimônio cultural da comunidade, motivo de orgulho de todas as famílias que fazem questão de manter a tradição viva, ensinando os ritos aos mais jovens. A dança possui seis jornadas e é composta por

sete pares que dançam e prestam suas homenagens ao santo. É tradição da comunidade ainda abençoar os visitantes com “A Sorte” que os dançarinos depositam em uma fita sobre o ombro da plateia, que geralmente deixa sua contribuição simbólica pela bênção.

As famílias denunciam que mesmo sendo reconhecida como uma comunidade quilombola, o Arrojado ainda é esquecido pelos governantes no que diz respeito à qualidade das estradas que dão acesso à comunidade, da educação e dos serviços de saúde básica. Em virtude disso, a comunidade busca a formalização de uma associação para lutar por mais direitos e tem como projeto a construção de um salão comunitário para realização das atividades culturais.

“A nossa comunidade precisa que os políticos respeitem o modo como a gente vive aqui e atendam às nossas necessidades de verdade, porque a gente só escuta promessa quando é período de eleição. A gente precisa de projetos que ajudem a nossa comunidade a crescer e valorize a nossa cultura que é a maior riqueza que a gente recebeu dos nossos antepassados”, comentou a líder da comunidade Maria de Fátima.



Realização



Apoio



MINISTÉRIO DO  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL  
E AGRÁRIO

